

215

MULHERES CHEFES DE FOGO DA FREGUESIA DE VIAMÃO DE 1779 A 1782. *Ian Meneghel Danilevicz, Helen Osorio (orient.)* (UFRGS).

Neste trabalho, proponho analisar mulheres que viveram na freguesia de Viamão de 1779 a 1782, de forma aparentemente autônoma. Utilizei como critério principal para definir autonomia a situação de chefe de fogo (chefe de domicílio). Utilizei como fonte primária os Róis de Confessados, que constituem uma espécie de censo eclesiástico realizado anualmente com o propósito de listar os moradores aptos à comunhão. Os dados utilizados receberam um tratamento serial, tentando estabelecer comparações e tipologias em diálogo com a historiografia agrária e família. Caracterizei estes domicílios considerando elementos como a viuvez, a presença de filhos, agregados, escravos. Construí algumas trajetórias femininas de mulheres singulares em oposição à maioria, que estavam casadas. Analisei a permanência ou instabilidade das mulheres chefes de fogo. Algumas mulheres acompanhadas ou não de filhos, agregados e/ou escravos permaneceram na mesma situação durante todo ou parte do período de quatro anos; portanto não se casaram, migraram ou morreram. No contexto de famílias camponesas, o casamento e o grande número de filhos constituem um fator de autonomia e prosperidade. Independente disso, algumas trajetórias de mulheres sem maridos evidenciam a competência que tiveram para sobreviver neste contexto. A manutenção da estrutura familiar e da unidade produtiva foi garantida, com muita frequência, pela presença de pequenos cabedais de escravos. (PIBIC).